

O Globo, 20 Setembro 1966

Números São Lei da Grande Música

[?]

"IL EST BIEN DES MERVEILLES..."

Iannis Xenakis, criador da Música Stocástica, da Estratégia Musical e da Música Simbólica (adaptação da Teoria dos Conjuntos e da Lógica Matemática à composição musical) e autor de *Strategie*, *Metastasis*, *Pithoprakta*, *Herma* (piano) e, entre outras obras, de "Il est bien des merveilles en ce monde...".

[I.X.] – É absolutamente necessário introduzir a música nas escolas primárias como instrumento de criação pôsto ao alcance de todos. A música é o melhor meio para fazer desabrochar a centelha divina que todo homem tem: a possibilidade de criar. Mas é preciso revolucionar o ensino musical, utilizando certos ramos da matemática e da lógica teórica, e isso acontecerá dentro de poucos anos. Já nos liceus da Europa estudam-se novidades como a Teoria dos Conjuntos e o Cálculo Lógico.

Essa declaração de Iannis Xenakis – compositor-cientista cuja presença no Rio foi o grande trunfo da II Semana de Vanguarda – foi provocada por uma pergunta do repórter de O GLOBO a quem o autor de "Stratégie" concedeu entrevista exclusiva, momentos antes de embarcar para os Estados Unidos e Europa:

– As suas obras são compostas para um público selecionado entre músicos matemáticos?

PLATÃO

A resposta veio precedida por uma idéia extraída dos Diálogos ("Timée") de Platão:

[I.X.] – Atraídas pela harmonia contida nos sons, as gentes comuns encontram-se em correspondência com a música no nível do prazer. Mas, aqueles que sabem como a música é feita, além do prazer, experimentam o deleite espiritual.

ESBOÇOS CAUCASIANOS

Xenakis é músico por herança materna. Aos 6 anos (nasceu em 1922), foi flautista de brincadeira e aos 12 iniciou seus estudos sérios com um discípulo de Ipolitov-Ivanov. Depois da Guerra, em que tomou parte ativa fazendo a Resistência na Grécia, e já com os diplomas de Engenharia e Arquitectura da Escola Politécnica de Atenas, matriculou-se na Escola Normal, dirigida por Alfred Cortot, em Paris, onde estudou com Honegger e Milhaud.

– Fez música serial?

[I.X.] – Não. É contrária à minha sensibilidade musical. Eu vinha de um país de fortes tradições – a música religiosa bizantina e o folclore, ainda vivo. A evolução particular da música na Europa Central era completamente estranha à minha maneira de sentir. Estudei as técnicas vienenses, mas achei-as muito fáceis e pensei que poderia ir mais adiante.

BACH EM GRÁFICOS

– Como nasceu a idéia da aliança Música-Matemática?

[I.X.] – Estudando Bach, aos 16 anos. Tentei traduzir para os gráficos algumas peças, procurando relações diferentes do vocabulário musical, e ainda pretendo – nesse terreno – estabelecer uma axiomática que poderá prestar serviços importantes à musicologia.

AUTOMATISMO

– E a "Stocástica"?

[I.X.] – O nome vem do grego STOCHOS. A palavra foi utilizada pela primeira vez por Jacques Bernoulli (século XVIII) um dos fundadores do cálculo das probabilidades ("Loi des grands nombres"). A idéia surgiu das experiências que vivi na juventude, da observação dos sons produzidos pela chuva, a folhagem, as cigarras, os gritos coletivos, acontecimentos sonoros globais, cuja estrutura só pode ser estudada com meios estatísticos: o cálculo das probabilidades, que permite ao compositor trabalhar com nuvens (galáxias ou chuvas) de sons, em lugar dos tecidos polifônicos tradicionais, para depois mecanizar a composição, mediante a adaptação do cérebro electrónico.

– Mas isso é a automatização completa da música!

[I.X.] – É, necessária e fatal. Nesse sentido deve desenvolver-se a música, sob pena de atrofia e degeneração.

UNIVERSALIDADE

– E depois?

[I.X.] – Depois virão outras coisas. Não sei. No momento, é isso. Chegamos a reconhecer na música a estrutura fundamental do pensamento humano, que deu a matemática, a lógica e tôdas as ciências teóricas e experimentais. A particularidade da música é o seu poder de apresentar teses altamente filosóficas. A música representa o cume das possibilidades do cérebro humano, pois pode utilizar os domínios da matemática, a física, a lógica, a psicologia, a tecnologia como nenhuma outra ciência. É a mais universal.

SCHERHEN E LE CORBUSIER

– Voltando à sua formação musical, a influência de Honegger teve importância?

[I.X.] – Não. Nenhuma influência. Estudei pouco tempo com Honegger. Importantes foram Olivier Messiaen e Hermann Scherchen a quem devo também um apoio decidido às minhas proposições.

– E Le Corbusier?

[I.X.] – Ele detestava a música... Certamente um recalque da infância. Teve um irmão, o preferido pelos pais, dedicado à música. Detestava-a, mas gostava dos trabalhos de Edgard Varèse.

COMPLIT

– Que opinião tem dos eletrônicos alemães?

[I.X.] – Eles fazem expressionismo "bruitiste".

– E da música aleatória?

[I.X.] – Abuso da palavra. Em realidade, trata-se de música improvisada, utilizando técnicas já conhecidas. Pode ser utilizada quando a sensibilidade do intérprete está de acordo com a do compositor, mas em geral o resultado é um "complot" contra a música. Em "Strategie" não há muita liberdade. Todas as notas estão escritas, variando apenas no tempo e na intensidade.

– E os recursos extra-musicais?

[I.X.] – Servem para disfarçar a insuficiência musical.